

O Impacto Porteriano, Iniciado há 30 anos, Chegou ao Final de seu Curso? Um Estudo Sobre o Emprego do Paradigma de Porter no Brasil

Autoria: Simone Sehnem, Fábio Lazzarotti, Rodrigo Bandeira-de-Mello

Na década de 80, quando os estudos de Porter começaram a ser publicados nos Estados Unidos, o uso de seus modelos em pesquisas teórico-empíricas na área de estratégia foi marcante. É inegável o impacto que esse autor causou no meio acadêmico e empresarial. Entretanto, nesses últimos 30 anos, novos modelos e teorias para compreender a realidade da estratégia empresarial surgiram e rivalizaram com o paradigma porteriano. O objetivo deste artigo é investigar como e até que ponto Michael Porter continua atraindo o interesse dos pesquisadores no Brasil *vis-à-vis* outras possibilidades de explicar e prescrever a estratégia. Diferentemente de estudos similares anteriores, este trabalho analisa a linha temporal da “vida porteriana” no Brasil. O paradigma porteriano foi operacionalizado pelos seus paradigmas: grupos estratégicos, estratégias genéricas, cinco forças e a cadeia de valor. Analisaram-se as comunicações de artigos nos encontros da ANPAD de 1998 a 2008 e no 3Es de 2003, 2005 e 2007. Os resultados evidenciaram um declínio na utilização do paradigma porteriano como eixo de estudo principal. Dos seus elementos, estratégias genéricas e cinco forças são os mais empregados, enquanto que grupos estratégicos e cadeia de valor são os que menos têm recebido atenção por parte dos pesquisadores em estratégia no Brasil. O paradigma porteriano é geralmente empregado em pesquisas qualitativas de finalidade descritiva. Estes resultados sugerem que a “vida porteriana” no Brasil foi marcada pelo uso acrítico de seus conceitos para descrever a realidade da estratégia. Não há evidências de tentativas consistentes e sistemáticas de testar ou adaptar o paradigma porteriano para o contexto brasileiro. E, pelo visto, a tendência indica que não haverá.

1 INTRODUÇÃO

Quando o assunto é Estratégia, um dos autores que mais se destaca é Michael Porter. Porter introduziu no início da década de 80, tipologias e modelos que se aplicam tanto a trabalhos de consultorias, como a estudos acadêmicos. No Brasil, a predominância de Porter foi evidente. Conforme Bignetti e Paiva (2002, p.116), Porter é dominante e recorrentemente citado por pesquisadores brasileiros nos artigos apresentados no EnANPAD:

O modelo de Porter de análise competitiva é empregado, por exemplo, para a identificação das forças ambientais que influenciam a concorrência das empresas e para a análise da competitividade de empresas de diversos portes e dos mais variados setores industriais e de serviços. Referências a Porter são também feitas na discussão da cadeia de valor, no estudo ou no estabelecimento de estratégias de posicionamento e na análise de clusters industriais.

Trabalho semelhante foi desenvolvido por Bertero, Vasconcelos e Binder (2003), em relação à produção científica brasileira em estratégia, no período de 1991 a 2002. Os autores encontraram que na década analisada, a estratégia enquanto área adquiriu autonomia no campo da administração no Brasil, passando a ter um espaço próprio em reuniões, encontros e publicações acadêmicas. Dentre os resultados, foi identificado que há um predomínio da concepção de estratégia como posicionamento, sendo que um dos fatores convergentes que ajuda a explicar esse fenômeno consiste no indiscutível impacto de Michael Porter como autor que influenciou a área a partir de 1980.

Diferentemente desses dois estudos similares realizados anteriormente, este artigo investiga a “vida porteriana” no Brasil. Analisa-se historicamente o emprego do paradigma porteriano nas pesquisas brasileiras para investigar como, e em que medida, as idéias de Michael Porter foram, ou continuam sendo, interessantes *vis-à-vis* idéias concorrentes. O

objetivo é analisar a tendência histórica de uso dos elementos porterianos no Brasil e como eles são empregados nas pesquisas. O paradigma porteriano é investigado a partir de seus elementos principais: grupos estratégicos, estratégias genéricas, o modelo das cinco forças e a cadeia de valor. Realizou-se uma análise bibliométrica em uma amostra de comunicações de artigos feitas nos encontros da ANPAD (3Es e EnANPAD).

A análise da “vida porteriana”, ao revelar como os elementos de Porter são utilizados nas pesquisas no Brasil, indica até que ponto o conhecimento científico em estratégia, especificamente em torno do modelo porteriano, é acumulado, renovado e criado. Isso é importante também para indicar se a pesquisa científica em estratégia vem contribuindo para evitar a reprodução e o ensino meramente libresco do paradigma porteriano.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

Esta seção introduz os elementos do paradigma porteriano, quais sejam, o modelo dos grupos estratégicos e das cinco forças, a tipologia das estratégias genéricas e a cadeia de valor. Os mesmos são paradigmas amplamente utilizados nas publicações científicas, mas que, no estudo ora descrito foram operacionalizadas no intuito de analisar a “vida porteriana” no Brasil. Não se pretende aqui revisá-los em detalhes, mas apresentar um panorama de como eles se inter-relacionam.

Foi na obra seminal de Caves e Porter (1977) em que se introduziu o conceito de barreiras de mobilidade, fundamental para as publicações posteriores de Porter. Com isso ele estendeu o paradigma SCP (estrutura-conduta-desempenho) dando ênfase na questão da conduta ou da estratégia. Essa conduta gera as barreiras de mobilidade. Ou seja, firmas decidem estrategicamente (dimensões estratégicas) e se comprometem com suas decisões respeitando os *trade-offs*. Isso desestimula a imitação, criando barreiras de mobilidade, de origem cognitiva e estrutural, que impedem a imitação, ou seja, a passagem de um grupo estratégico para outro.

Nesse contexto, Porter apresenta a tipologia dos grupos estratégicos para análise estrutural dentro das indústrias. De acordo com Porter (2004), a constituição de um grupo estratégico passa pela identificação de dimensões estratégicas, como por exemplo: especialização, identificação de marcas, políticas de canal, qualidade do produto, integração vertical, política de preço, dentre outras. Tais dimensões servem de parâmetro na indústria, para verificar quais empresas que apresentam comportamentos semelhantes que darão origem ao chamado grupo estratégico. As empresas pertencentes a um grupo, ao criarem barreiras de mobilidade, podem tirar proveito dessa condição, por meio de economias de escalas, vantagens organizacionais em sistemas de distribuição, de custos, dentre outros. Tal condição ajuda a explicar porque algumas empresas em uma indústria conseguem ser mais lucrativas que outras. O grupo estratégico, portanto, pode ser entendido como um quadro de referência para auxiliar na análise estrutural, servindo de parâmetro entre a visão global da indústria e a empresa.

Porter propôs três estratégias ou perfil das dimensões estratégicas que são a diferenciação, a liderança em custo e o enfoque. As três estratégias representam abordagens para auxiliar a empresa a definir o seu posicionamento estratégico. No contexto dos grupos estratégicos, elas podem representar tipos gerais de grupos, i.e., pode-se ter na indústria um grupo formado por empresas que atuam de forma diferenciada e outro grupo que apresenta liderança de custos. Na pesquisa realizada por Pinho e Silva (2001) sobre o desempenho de mercado da indústria farmacêutica, observa-se a configuração de cinco grupos estratégicos que foram sistematizados pelos autores de acordo com as características das estratégias de custos, de diferenciação, de enfoque com diferenciação, de enfoque em custos e meio termo.

No início da década de 80, Porter consolida o conceito de grupos estratégicos integrando-os à idéia de conduta, no paradigma estrutura, conduta, performance da Economia Industrial. Ele apresenta o Modelo das Cinco Forças no seu livro *Competitive Strategy*, as quais se originam da estrutura da indústria e afetam a conduta das empresas. O autor definiu as cinco forças que dirigem a concorrência na indústria em: (a) ameaça de novos entrantes; (b) poder de negociação dos compradores; (c) poder de negociação dos fornecedores; (d) ameaça de produtos ou serviços substitutos; e (e) rivalidade entre as empresas.

Em 1985, Porter, por meio da publicação do livro *Competitive Advantage*, buscou identificar as fontes de vantagem competitiva da empresa, usando o modelo de cadeia de valor. Desse modo, o autor procurou analisar sistematicamente todas as atividades executadas por uma empresa, bem como, a maneira como as mesmas estão interligadas ou conectadas à atividades de outras empresas. Portanto, Porter buscou descrever o modo como uma empresa pode obter uma vantagem de custo sustentável ou diferenciar-se de seus concorrentes. Partindo desse pressuposto, a estratégia competitiva passou a ser definida como a criação de uma posição única e valiosa, por meio da configuração de um conjunto diferente de atividades – no que concerne ao seu conteúdo singular ou modo de execução distinto. No artigo “*What is Strategy*” de 1996, Porter reafirma a questão da combinação única de atividades; que significa escolher deliberadamente um conjunto diferente de atividades para entregar um valor único. Algo valioso, raro e que não pode ser imitado.

Portanto, Porter passou a apresentar uma visão sistêmica da vantagem competitiva, ao concluir que a vantagem competitiva de uma empresa está no sistema complexo de suas atividades, nas suas relações (ajustes), e não nas partes (forças específicas, competências essenciais ou recursos críticos da empresa (CARNEIRO, CAVALCANTI, SILVA, 1997). Segundo Porter (1989), na cadeia de valor existem fontes potenciais para ocorrer ações conjuntas de trocas de valor e podem surgir dentro das partes que a compõe: infra-estrutura, tecnologia, aquisição (compras), produção (logística interna e operações) e mercado (composto pela logística externa, *marketing* e serviços). Essas trocas de valor podem ser consideradas objetivos primários para uma empresa ingressar em uma rede empresarial. As empresas podem concentrar-se nas suas atividades essenciais, desfrutando todos os benefícios da especialização flexível, ou compartilhar recursos com empresas similares reduzindo custos.

Conforme Carneiro, Cavalcanti e Silva (1997) as estratégias genéricas – liderança em custo, diferenciação e enfoque, preconizadas por Porter, no ano de 1980 receberam a aceitabilidade tanto no âmbito acadêmico como no ambiente empresarial. Justamente pelo trade-off e a complexidade e as irreversibilidades da definição do sistema de atividades, Porter pressupôs que as empresas que apresentam melhor desempenho são aquelas que conseguem aplicar uma, e somente uma, das três estratégias genéricas. Já as empresas que pretendessem uma estratégia híbrida ou que fracassassem na busca por uma das três estratégias foram denominadas de *stuck-in-the-middle*, isto é, meio-termo. Logo, o autor enfatizou que as empresas que se enquadram no meio-termo empregam um conjunto de métodos e armas competitivas típicas de uma ou mais das estratégias genéricas, porém, apresentam uma estratégia que carece de consistência, logrando resultados inferiores.

As obras lançadas por Porter transformaram a teoria, a prática e o ensino de estratégia, nas mais diversas escolas do mundo. Seus preceitos, que englobam desde a análise da complexidade da concorrência, fundamentados em cinco forças subjacentes, discorrem também sobre as estratégias genéricas, quais sejam, custo mais baixo, diferenciação e enfoque, responsáveis pela estruturação do posicionamento estratégico, e até sobre a vantagem competitiva das nações (elemento não abordado neste artigo). Porter lançou livros abordando a cadeia de valores e os grupos estratégicos. Trata-se de um pesquisador que se

preocupa com a vantagem competitiva sustentável das organizações e, de mesmo modo, com a capacidade de competir frente à concorrência.

3 METODOLOGIA

Neste estudo foi feito um levantamento bibliométrico (levantamento descritivo), histórico, da vida porteriana. O universo considerado abrangeu os últimos 11 anos de pesquisa em estratégia comunicada nos principais congressos da área da ANPAD, o EnANPAD e o 3Es. Trata-se, portanto, de uma pesquisa de natureza longitudinal, que fez uso de uma abordagem qualitativa e quantitativa para tratamento dos dados.

A amostra inicial constituiu-se dos artigos apresentados na divisão acadêmica Estratégia em Organizações ESO (nos EnANPAD'S de 2001 a 2008) ou seu equivalente (ORGEST – Organizações/Estratégia, AE – Administração Estratégica e ADE – Administração Estratégica nos EnANPAD'S de 1998, 1999 e 2000, respectivamente). Também foram contemplados na amostra os últimos três eventos do 3ES, de 2003, 2005 e 2007. O número total de artigos considerados foi de 1.041 artigos submetidos e pesquisados. A triagem foi feita a partir da palavra “Porter” contida no texto. Desse total, foram encontrados 543 artigos, os quais apresentaram, pelo menos, uma ocorrência do nome “Porter” nos trabalhos. Na seqüência, os mesmos foram classificados com base nas categorias de análise que operacionalizam o paradigma porteriano: cadeia de valor, estratégias genéricas, cinco forças e grupos estratégicos, definidos na seção anterior.

O critério de classificação fundamentou-se na leitura e análise do texto de cada um dos 543 artigos para verificar o uso predominante dos elementos e categorias analíticas. Esse trabalho de classificação foi checado de forma cruzada pelos autores para aumentar a confiabilidade. Observou-se que muitos artigos mencionavam um ou mais dos elementos do paradigma de Porter somente no embasamento teórico ou na introdução do trabalho, de forma superficial. Outros artigos, tendo em vista que a palavra-chave de triagem era “Porter”, apenas citavam o nome do autor em algum momento ou utilizavam-no para fundamentar algum outro assunto, diferente do paradigma porteriano. Nesse aspecto, levaram-se em conta somente aqueles artigos em que os elementos do paradigma definido aqui eram o enfoque principal do trabalho, considerando-se objetivos, pressupostos teóricos de Porter no embasamento teórico e resultados e/ou conclusões de cada trabalho. A amostra reduziu-se para 55 trabalhos.

Em decorrência desse critério de análise, os artigos foram reclassificados nos elementos operacionalizadores do paradigma porteriano, sendo também analisada sua metodologia. A análise quantitativa consistiu em identificar por meio da proporcionalidade em relação ao universo de artigos submetidos aos eventos da ANPAD, o coeficiente de trabalhos que foram publicados mencionando cada um dos elementos do paradigma porteriano. Cada artigo foi designado a uma categoria analítica, ou seja, o enfoque predominante.

Quanto a metodologia utilizada no artigo, a classificação adotada seguiu o referencial proposto por Machado-da-Silva, Cunha e Amboni (1990), que consiste em:

- *Pesquisa empírica*: quando o trabalho se concentra na observação e análise de dados, sem apresentar fundamentação teórica prévia;
- *Pesquisa teórico-empírica*: quando o estudo apresenta dados coletados, que são então analisados e confrontados com correntes teóricas revisadas;
- *Pesquisa teórica*: são trabalhos que, por não apresentarem dados empíricos, se limitam à articulação, formulação e contraposição de conceitos teóricos.

Na sequência, buscou-se verificar a finalidade das publicações. Em geral, a produção científica apresenta uma finalidade, seja a de “descrever” os resultados de um determinado estudo, sem apresentar o desenvolvimento de uma nova teoria, ou de “prescrever”, propondo modelos receituários ou novas formas e alternativas de adequação das organizações à realidade observada. Outra finalidade verificada das publicações, considerada essencial à validação de modelos e teorias, é o que se denominou no presente estudo por “teste de teoria”. A verificação dessa finalidade foi realizada por meio da análise dos objetivos, metodologia, resultados e conclusões dos trabalhos. O teste de teoria compreendeu os trabalhos que procuraram testar e validar o paradigma porteriano no Brasil e aqueles que, em decorrência do resultado dos testes, apresentaram novas abordagens teóricas e/ou propuseram a reformulação de algum elemento do paradigma de Porter. Dessa forma, o estudo ainda tratou de verificar nos artigos a predominância de uma das três finalidades: descritiva, prescritiva ou teste de teoria. Por fim, foi efetuada a descrição da demografia das obras Porter referendada nos eventos da ANPAD, no intuito de investigar quais são as obras relevantes e recorrentemente citadas nas publicações brasileiras.

4 RESULTADOS

Cerca de 50% dos trabalhos inicialmente catalogados (1.041) citam Porter em algum momento. O último evento do 3Es, em 2007, foi o evento com o maior número de artigos submetidos, com 126 artigos no total, dentre os quais, 65 (51,6%) mencionaram Porter. Esse percentual é próximo ao que também ocorreu nas edições anteriores do mesmo evento. Considerando somente o EnANPAD, a média percentual eleva-se relativamente, sobretudo nos eventos de 1999, 2001 e 2003, quando o número de artigos que mencionaram Porter passou de 70%. Ainda sobre o evento do EnANPAD, a partir de 2006 verifica-se um declínio nas menções de Porter nos artigos, finalizando com o evento de 2008, com 40,9% de menções em relação ao número de trabalhos submetidos naquele ano. Este último evento e o de 2006, configuram-se na menor frequência relativa de menções a Porter de todas as edições dos eventos analisados. A seguir o Quadro 1, que evidencia o comentado.

Quadro 1: Quantidade de artigos submetidos às seções de estratégia do EnANPAD e do 3Es que mencionam Porter

Ano	Evento	Artigos submetidos ao EnANPAD e 3Es	Artigos selecionados com menção a Porter	Frequência relativa (%)
1998	EnANPAD	32	17	53,1
1999	EnANPAD	30	22	73,3
2000	EnANPAD	40	26	65,0
2001	EnANPAD	20	15	75,0
2002	EnANPAD	55	27	49,1
2003	EnANPAD	49	35	71,4
2003	3Es	96	52	54,2
2004	EnANPAD	52	34	65,4
2005	EnANPAD	118	60	50,8
2005	3Es	100	57	57,0
2006	EnANPAD	110	45	40,9
2007	EnANPAD	103	43	41,7
2007	3Es	126	65	51,6
2008	EnANPAD	110	45	40,9
TOTAL		1041	543	52,2

Fonte: EnANPADs 1998 a 2008 e 3Es 2003 a 2007

Nos 55 artigos utilizados na amostra final, aqueles cujo eixo principal de pesquisa utiliza algum elemento do paradigma porteriano, foram identificadas 80 referências aos elementos do paradigma. Isso é possível visto que em um mesmo artigo mais de um elemento pode ter sido estudado. O Quadro 2 apresenta as estatísticas por ano. Pelo percentual relativo ao total de elementos encontrados em relação ao número de artigos apresentados no ano, constata-se que a investigação do paradigma porteriano diminui consideravelmente, passando de 40% dos artigos submetidos em 1998, para 1,8% em 2007. Já com relação ao percentual de aplicação de cada elemento considerando o total dos elementos encontrados por ano, nota-se que a predominância do Modelo das 5 forças e das estratégias genéricas.

Quadro 2: Paradigma Porteriano predominante das publicações da ANPAD

Ano	Artigos submetidos ao EnANPAD e 3Es	Total dos elementos por ano		Elementos do Paradigma Porteriano							
				Cinco forças		Grupos estratégicos		Cadeia de valor		Estratégias genéricas	
		n	%*	n	%#	n	%#	n	%#	n	%#
1998	32	13	40,6	3	23,1	3	23,1	1	7,7	6	46,2
1999	30	10	33,3	4	40,0	1	10,0	1	10,0	4	40,0
2000	40	4	10,0	0	0,0	2	50,0	1	25,0	1	25,0
2001	20	3	15,0	1	33,3	0	0,0	1	33,3	1	33,3
2002	55	13	23,6	4	30,7	2	15,4	3	23,1	4	30,7
2003	145	15	10,3	6	40,0	2	13,3	3	20,0	4	26,7
2004	52	7	13,5	1	14,3	1	14,3	1	14,3	4	57,1
2005	218	4	1,8	3	75,0	0	0,0	0	0,0	1	25,0
2006	110	6	5,5	1	16,7	1	16,7	1	16,7	3	50,0
2007	229	3	1,3	2	66,7	0	0,0	1	33,3	0	0,0
2008	110	2	1,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	100,0
TOTAL GERAL	1041	80	7,7	25	31,2	12	15,0	13	16,3	30	37,5

* Relativo ao total de artigos submetidos no ano

Relativo ao total de elementos encontrados no ano

O declínio do interesse dos pesquisadores pelo estudo e emprego do paradigma porteriano é marcante, principalmente a partir de 2004. Em 2005, por exemplo, apenas três trabalhos estudaram as cinco forças, enquanto que as estratégias genéricas foram estudadas em apenas uma das publicações. Os demais elementos não foram estudados nesse ano. A seguir, o Gráfico 1 ilustra o declínio da vida porteriana no Brasil e a participação de cada elemento no total de elementos encontrado no ano.

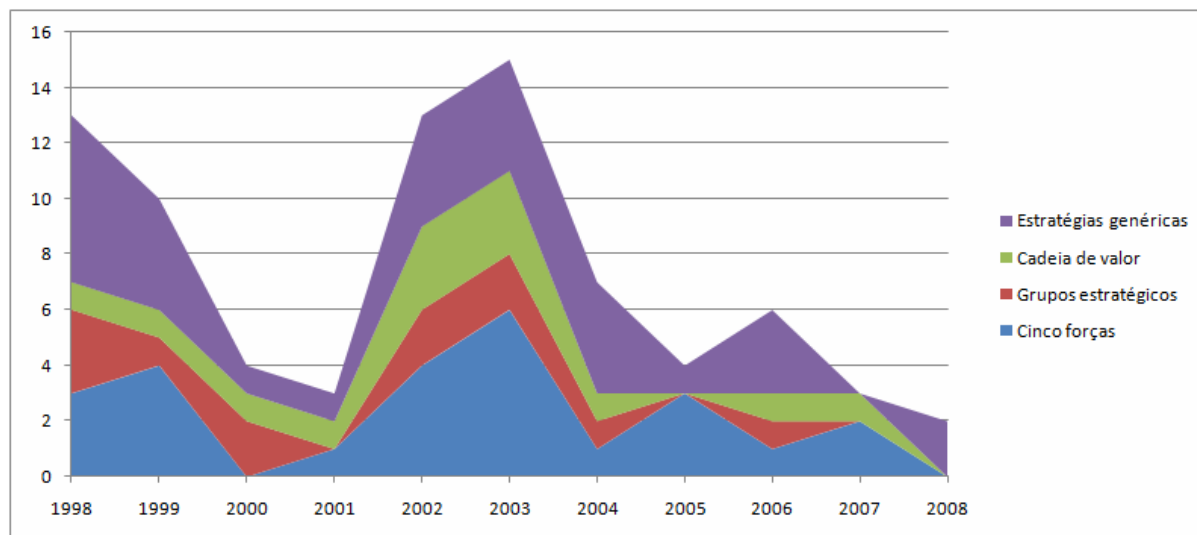


Gráfico 1: A vida porteriana no Brasil

Ainda pelo Quadro 2, evidencia-se também que o comportamento do paradigma porteriano nas publicações da ANPAD teve como elemento principal estudado as estratégias genéricas, com 37,5% de participação relativa, seguido por cinco forças com 31,2%. No outro extremo, grupos estratégicos e cadeia de valor foram os elementos que menos foram estudados. Partindo para a análise histórica do conjunto dos elementos do paradigma porteriano, é possível notar que existe um padrão descendente, principalmente, a partir de 2004. O ápice das publicações que versam sobre o paradigma porteriano se deu em 2003, ano em que iniciou o evento 3Es. Especificamente para esse evento, nota-se uma redução ainda maior das publicações. Observa-se que no último evento do 3Es, em 2007, não se identificou nenhum trabalho que tivesse estudado algum dos quatro elementos do paradigma de Porter.

Com relação a metodologia empregada, todos os trabalhos da amostra foram enquadrados como pesquisa qualitativa ou pesquisa quantitativa ou ambas (quanti-quali) ou ainda como ensaio teórico. A partir dessa categorização, percebeu-se que o uso da pesquisa qualitativa ainda predomina nos eventos da ANPAD. Dos 55 artigos analisados e selecionados, 28(50,9%) fizeram uso do método de pesquisa qualitativa. Ao passo que o uso da pesquisa quantitativa, apresentou uma variação representativa, entre uma edição de evento e outra, tendo uma média geral de 25,5% dos trabalhos. O uso da metodologia quanti-quali, que combina métodos qualitativos com quantitativos ou vice-versa, também teve uma variação significativa. Observa-se que em seis edições dos eventos da ANPAD, essa metodologia não foi utilizada, mas ao considerarmos os 11 anos dos eventos analisados, apresentou uma média de 10,9%, sendo a menos empregada.

Já para o ensaio teórico, o mesmo não teve uma participação notável, sendo que em quatro edições dos eventos da ANPAD houve apenas uma submissão de artigo por ano. Em seis edições não foram encontrados artigos classificados na categoria ensaio-teórico e, somente em 2003 houve três artigos enquadrados nessa categoria. Percebe-se um declínio do uso do ensaio-teórico, principalmente a partir da edição de 2004, período em que, desde então, não houve mais nenhum trabalho de análise do paradigma porteriano com o uso desse método. Na sequência, apresentam-se o Quadro 3 e o Gráfico 2, que ilustram o comentado.

Quadro 3: Metodologia empregada no estudo do paradigma porteriano

Ano	Artigos selecionados	Metodologias							
		Qualitativo		Quanti-qualitativo		Quantitativo		Ensaio-teórico	
		n	%*	n	%*	n	%*	n	%*
1998	8	5	62,5	0	0,0	2	25,0	1	12,5
1999	7	4	57,1	0	0,0	2	28,6	1	14,3
2000	3	1	33,3	1	33,3	0	0,0	1	33,3
2001	1	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
2002	7	4	57,1	1	14,3	2	28,6	0	0,0
2003	12	4	33,3	1	8,3	4	33,3	3	25,0
2004	5	1	20,0	2	40,0	1	20,0	1	20,0
2005	3	2	66,7	1	33,3	0	0,0	0	0,0
2006	4	3	75,0	0	0,0	1	25,0	0	0,0
2007	3	3	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
2008	2	0	0,0	0	0,0	2	100,0	0	0,0
TOTAL	55	28	50,9	6	10,9	14	25,5	7	12,7

* Percentual refere-se a participação de cada metodologia no total dos artigos selecionados por ano

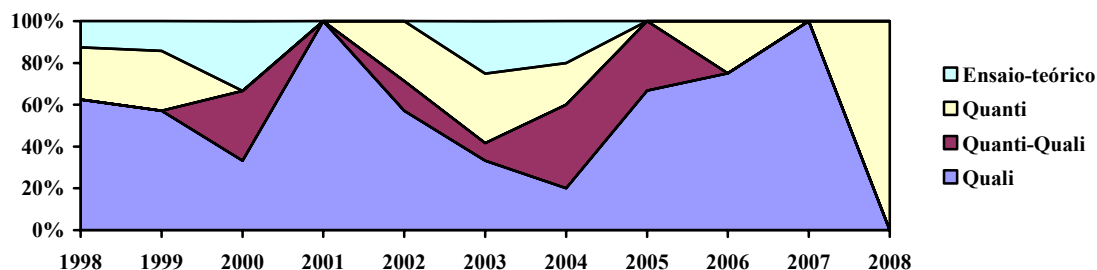


Gráfico 2: Frequência do uso metodológico nos artigos selecionados da ANPAD

Uma rápida análise longitudinal sugere que o ensaio teórico foi importante no início e no meio do período estudado. A tendência, portanto, sugere uma dicotomia entre pesquisa qualitativa e quantitativa tendo aquela predominada sobre essa. Outro ponto digno de nota é que a utilização de uma metodologia parece seguir um ciclo. No caso da pesquisa qualitativa notam-se dois picos e três vales, sendo este último em 2008. No caso da pesquisa quantitativa, esse padrão é semelhante, mas de forma invertida.

Sobre a finalidade das publicações, observa-se que os estudos descritivos obtiveram uma predominância mensurada em 69,1% de participação relativa, seguido pelos testes de teoria com 16,3%; e, por último, a finalidade prescritiva com 14,6%, conforme mostram o Quadro 4 e o Gráfico 3.

Quadro 4: Classificação Metodológica quanto a finalidade das Publicações

Ano	Artigos selecionados	Finalidade das publicações					
		Descritiva		Prescritiva		Teste de teoria	
		n	%*	n	%*	n	%*
1998	8	2	25,0	3	37,5	3	37,5
1999	7	4	57,1	2	28,6	1	14,3
2000	3	2	66,7	1	33,3	0	0,0
2001	1	1	100,0	0	0,0	0	0,0
2002	7	5	71,4	0	0,0	2	28,6
2003	12	8	66,7	1	8,3	3	25,0
2004	5	4	80,0	1	20,0	0	0,0
2005	3	3	100,0	0	0,0	0	0,0
2006	4	4	100,0	0	0,0	0	0,0
2007	3	3	100,0	0	0,0	0	0,0
2008	2	2	100,0	0	0,0	0	0,0
TOTAL	55	38	69,1	8	14,6	9	16,3

* Percentual refere-se a participação de cada finalidade no total dos artigos selecionados por ano

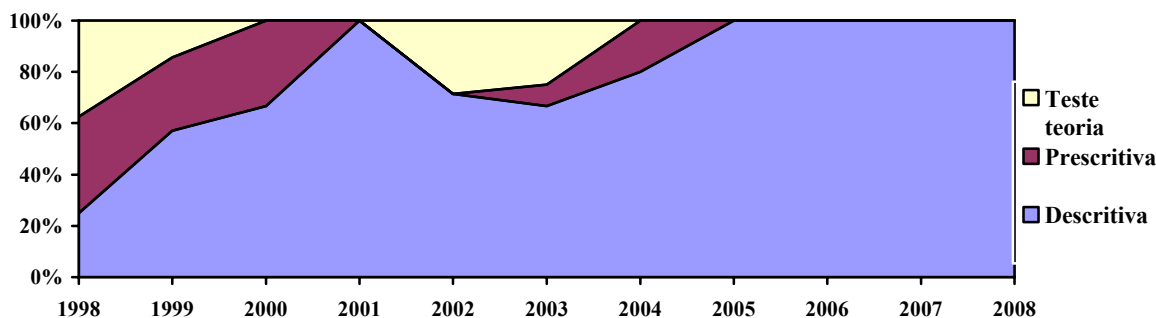


Gráfico 3: Classificação metodológica quanto a finalidade das publicações

A análise longitudinal sugere uma tendência de aumento da finalidade descritiva dos trabalhos. Uma análise conjunta entre a metodologia empregada e a finalidade do estudo, pode-se inferir que os estudos descritivos e qualitativos são a grande maioria e a tendência. Esse fato do emprego de Porter no Brasil parece seguir resultados anteriores sobre a publicação em estratégia no Brasil. Pode-se, portanto, afirmar que a quase ausência de estudos que visam testar ou adaptar os elementos de Porter para o Brasil, ou mesmo estudos críticos teóricos, indicam que o paradigma porteriano foi utilizado de maneira acrítica para descrever uma realidade, a brasileira, consideravelmente diferente daquela na qual ele foi criado. E, pela tendência declinante da vida porteriana, parece que esse quadro não se reverterá.

Para apresentar a demografia de referências de Porter utilizadas na produção científica dos EnANPADs de 1998 a 2008 e do 3Es de 2003, 2005 e 2007, em destaque dos artigos que fazem menção a Porter nos trabalhos, foi elaborado o Quadro 5. Em cada um dos 543 artigos foram verificadas e catalogadas todas as obras citadas em referência ao autor e, em seguida, classificadas por tipo de obra. Por questão de espaço, foram descritas no Quadro 5 somente as obras que tiveram, pelo menos, três citações nos trabalhos.

É possível constatar que o livro *Estratégia competitiva: técnicas para a análise da indústria e da concorrência*, com 181 (17,83%) citações, lidera o ranking de citações das publicações analisadas. Considerando o livro *Competitive strategy: techniques for analysing industries and competitors*, o qual é a origem do livro que ficou em primeiro lugar no

ranking, sendo este apenas uma tradução para o português, tem-se 281 citações, o que equivale a mais de 27% de todas as citações. Em segundo lugar das obras mais citadas, está o livro *Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior*, com 136 (13,40%) menções que, somado ao número de 76 (7,49%) menções do livro original *Competitive advantage: creating and sustaining competitive performance*, tem-se 212 citações, perfazendo um índice total de frequência relativa de 20,89%. Dentre os artigos, destaque para *What is strategy?*, o qual foi mencionado 61 vezes ou 6,01% do total das citações, obtendo o primeiro lugar no ranking dos artigos de Porter mais citados dos eventos analisados.

Quadro 5: Demografia das Obras de Porter referenciadas nas Publicações

Trabalhos referenciados	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Tipo da Obra
Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência	181	17,83	Livro
Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior	136	13,40	Livro
<i>Competitive strategy: techniques for analysing industries and competitors</i>	100	9,85	Livro
<i>Competitive advantage: creating and sustaining competitive performance</i>	76	7,49	Livro
<i>What is strategy?</i>	61	6,01	Artigo
Estratégia: a busca da vantagem competitiva	59	5,81	Livro
A vantagem competitiva das nações	40	3,94	Livro
<i>Towards a dynamic theory of strategy</i>	34	3,35	Artigo
Competição: estratégias competitivas essenciais	28	2,76	Livro
Competição <i>on competition</i> : estratégias competitivas essenciais	25	2,46	Livro
<i>The competitive advantage of nations</i>	24	2,36	Livro
<i>The contributions of industrial organization to strategic management</i>	18	1,77	Artigo
<i>Building the microeconomic foundation of prosperity: findings from the business competitiveness index</i>	16	1,58	Artigo
<i>Clusters and the new economics of competition</i>	16	1,58	Artigo
<i>How competitive forces shape strategy</i>	14	1,38	Artigo
<i>From entry barriers to mobility barriers</i>	13	1,28	Artigo
<i>How Much does industry matter, really?</i>	10	0,98	Artigo
<i>The competitive advantage of nations</i>	9	0,89	Artigo
<i>Competition in global industries</i>	9	0,89	Livro
<i>On competition</i>	8	0,79	Livro
Como as cinco forças moldam a estratégia	8	0,79	Capítulo de livro
<i>Strategy: seeking and securing competitive advantage</i>	7	0,69	Capítulo de livro
<i>How information gives you competitive advantage</i>	6	0,59	Artigo
<i>From competitive advantage to corporate strategy</i>	5	0,49	Artigo
O que é estratégia?	5	0,49	Capítulo de livro
<i>Location, Competition and economic development: local cluster in a global economy</i>	4	0,39	Artigo
<i>The structure within industries and companies performance</i>	4	0,39	Artigo
<i>Strategy and the internet</i>	4	0,39	Artigo

A vantagem competitiva das nações	4	0,39	Capítulo de livro
Estratégia	3	0,30	Artigo
<i>The competitive advantage of corporate philanthropy</i>	3	0,30	Artigo
<i>Innovation: location matters</i>	3	0,30	Artigo
<i>The role of location in competition</i>	3	0,30	Artigo
<i>What do we know about variance in accounting profitability</i>	3	0,30	Artigo
Outros trabalhos referenciados (com menos de 2 citações, inclusive)	42	4,14	Diversos

5 CONCLUSÕES

O presente artigo analisou a vida porteriana no Brasil a partir de quatro elementos principais que operacionalizam o paradigma porteriano: modelo das cinco forças, grupos estratégicos, cadeia de valor e estratégias genéricas. Os dados mostram um declínio da vida porteriana principalmente a partir de 2003, ou seja, o crescente desinteresse pelos pesquisadores brasileiros em estratégia em aplicar algum dos elementos de Porter como eixo central de seus estudos. Isso pode ter relação com o advento de novos modelos teóricos que surgiram em contraponto aos pressupostos teóricos preconizados por Porter, como, por exemplo, a RBV (*Resource Based View*).

Dos elementos estudados, estratégias genéricas e o modelo das cinco forças foram os que predominaram nos trabalhos analisados. Os elementos porterianos - cadeia de valores e grupos estratégicos - foram os de menor frequência nos artigos pesquisados, o que demonstra uma lacuna a ser preenchida para futuros estudos. E, muito embora os elementos cinco forças e estratégias genéricas tenham predominado nas publicações analisadas, também podem representar outra lacuna a ser trabalhada, com estudos que apresentem um maior rigor crítico, testando e adaptando os elementos do modelo de Porter à realidade brasileira.

O que se observa é que a vida porteriana no Brasil teve uma atenção maior por parte dos pesquisadores nos anos de 1998, 1999 e 2002. De 2003 a 2008, além do declínio da utilização dos paradigmas de Porter, verifica-se que a maioria dos trabalhos não fizeram uma análise sistemática dos elementos a ponto de testar e validar a teoria porteriana no Brasil. Percebeu-se que poucos autores foram ousados em testar e propor novas teorias a partir dos modelos porterianos, para entender melhor a influência das estratégias no desempenho das empresas no Brasil, com exceção de Silva (1998; 1999; 2002; 2003) e Binder (2002; 2003). E críticas ao modelo de Porter são comuns na literatura (ver por exemplo Mintzberg (1988) e Faulkner e Bownan (1992)).

Portanto, tem-se uma evidência de que as temáticas são desenvolvidas de maneira superficial, pois, os meandros inerentes aos paradigmas porterianos ainda encontram-se pouco explorados. Parece que os pesquisadores brasileiros preferem utilizar um ou mais elementos para descrever casos empresariais a testar e a desenvolver teorias. Sobretudo, ficou evidenciado que o emprego do paradigma porteriano demanda maior nível de reflexão a ser desenvolvido em pesquisas vindouras; apesar de tendências contrárias.

O achado é suportado pela pesquisa de Bertero, Vasconcelos e Binder (2003), que também apontam que, por exemplo, os trabalhos prescritivos praticamente não se encontram nos estudos de estratégias. Da mesma forma, percebe-se a fraca utilização de teste de teoria no presente estudo, a exemplo do que foi observado pelos autores supracitados.

Atinente a demografia de referências de Porter é possível constatar que as obras *Estratégia Competitiva*, *Vantagem Competitiva* e o artigo *What is strategy?* compõem o principal referencial bibliográfico utilizado na produção científica estudada. Reunidas essas

cinco obras de Porter, elas representam mais de 50% de todo o conjunto de obras citadas nos 543 artigos analisados. Apesar de serem obras clássicas, nota-se uma ausência de artigos científicos de base, que originaram os livros bem como as publicações decorrentes desses livros que trabalham teórica e empiricamente os modelos.

Finalmente, os resultados mostram que Porter passou incólume na academia brasileira. Há uma tendência de declínio no seu estudo, e sua vida no Brasil mostra que ele não foi criticado, adaptando ou testado de forma sistemática; mas foi usado basicamente para descrever uma realidade diferente em seus pressupostos daquela na qual ele foi originado.

REFERÊNCIAS

BERTERO, Carlos Osmar; VASCONCELOS, Flávio Carvalho de; BINDER, Marcelo Pereira. Estratégia empresarial: a produção científica brasileira entre 1991 e 2002. **Revista de Administração de Empresas**. v.43, n.4, out./dez.2003.

BIGNETTI, Luiz Paulo; PAIVA, Ely Laureano. Ora (dizeis) Ouvir estrelas! Estudo das citações de autores de estratégia na produção acadêmica brasileira. **Revista de Administração Contemporânea**. v.6. n.1, jan/abr., 2002.

BINDER, Marcelo P. Discussão da Cadeia de Valor e Estratégias Genéricas de Michael Porter a partir do caso Gol Transportes Aéreos. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (XXVI ENANPAD). **Anais...** Salvador-BA, 2002, CD-ROM.

BINDER, M. P. Estratégias Genéricas: Posições Discretas ou Contínuas. In: ENCONTRO DE ESTUDOS EM ESTRATÉGIA (I 3Es). **Anais...** Curitiba-PR, 2003, CD-ROM.

CARNEIRO, Jorge Manoel Teixeira; CAVALCANTI, Maria Alice Ferreira Deschamps; SILVA, Jorge Ferreira da. Porter revisitado: análise crítica da tipologia estratégica do mestre. **Revista de Administração Contemporânea**. v.1. n.3. set-dez, 1997.

CAVES, R.; PORTER, M. From entry barriers to mobility barriers: conjectural decisions and contrived deterrence to new competition. **Quarterly Journal of Economics**, v. 91, p. 241-261, 1977.

FAULKNER, D.; BOWMAN, C. Generic strategies and congruent organizational structures : some suggestions. **European Management Journal**, v.10, n.4, p.494-499, Dec. 1992.

MACHADO-DA-SILVA, C. L.; CUNHA, V. C.; AMBONI, N. Organizações: o estado da arte da produção acadêmica no Brasil. **Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração**, Florianópolis, SC, Brasil, 14, 1990.

MINTZBERG, H. Generic strategies : toward a comprehensive framework. In: SHRIVASTAVA, P. (Ed.). **Advances in strategic management**. Greenwich, Conn.: Jay Press, 1988. v.5. p.1-67.

PINHO, A.; SILVA, J. Posicionamento estratégico e desempenho de mercado da indústria farmacêutica à luz da tipologia de Porter. . **Revista de Administração Contemporânea - RAC**, Curitiba, v. 5, n. 3, p. 27-52, 2001.

PORTER, Michael E. **Competitive Strategy** : Techniques for Analyzing Industries and Competitors. New York, Free Press, 1980.

PORTER, Michael E. **Competitive Advantage**. New York: Free Press, 1985

PORTER, Michael E. **Estratégia competitiva**: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. Rio de Janeiro: Campus, 1986.

PORTER, Michael E. **Vantagem competitiva**. 11. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

PORTER, Michael. What is strategy? Harvard Business Review. Novembro-Dezembro/1996. p.61-78.

PORTER, Michael E. **Estratégia competitiva**: técnicas para a análise da indústria e da concorrência. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

SILVA, Jorge Ferreira da; ALMEIDA, Leandro Cabral de; ALMEIDA JUNIOR, Ruy Bonates de. Alianças estratégicas e a indústria financeira brasileira: impacto das estratégias colaborativas e competitivas no desempenho dos bancos comerciais, múltiplos e de investimento. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (XXII ENANPAD). **Anais...** Foz do Iguaçu-PR, 1998. CD-ROM.

SILVA, Jorge Ferreira da; CAMPELO DE MELO, Maria Angela. Tipologias estratégicas concorrentes: um teste empírico na indústria brasileira de seguros. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (XXII ENANPAD). **Anais...** Foz do Iguaçu-PR, 1998. CD-ROM.

SILVA, Jorge Ferreira da; CARNEIRO, Jorge Manoel Teixeira; CAVALCANTI, Maria Alice Deschamps Ferreira. Impactos da privatização sobre as estratégias competitivas de empresas de petróleo: um estudo de casos. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (XXII ENANPAD). **Anais...** Foz do Iguaçu-PR, 1998. CD-ROM.

SILVA, Jorge Ferreira da; FICHMAN, Luis Henrique. Construção de um Modelo de Predição de Insolvência Bancária Baseado na Tipologia de Porter. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (XXIII ENANPAD). **Anais...** Foz do Iguaçu-PR, 1999. CD-ROM.

SILVA, Jorge Ferreira da; GOULART, Paulo Moreira. Uma grande angular na análise estratégica: o modelo integrado e os impactos no desempenho. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (XXVI ENANPAD). **Anais...** Salvador-BA, 2002. CD-ROM.

SILVA, Jorge Ferreira da; BRANDT, Eloi Almiro; COSTA, Lenise Saraiva de Vasconcelos. Trueto de tipologias estratégicas na arena das franquias de *fast-food* no Brasil: Porter x Miles & Snow x Mintzberg. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (XXVII ENANPAD). **Anais...** Atibaia-SP, 2003, 16 p. CD-ROM.